

Revelando caridade  
Que a palavra não traduz,  
Oferece o pão do corpo,  
Como oferta o pão de luz.

A Providencia Divina  
Procurando auxiliar,  
Deu-a ao campo evolutivo  
Para o homem conversar.

Junto dela, o Cristo Amado,  
No socôrro aos nossos planos,  
Deu a ceia aos companheiros  
E o banquete aos publicanos.

Em torno á mesa, cultiva  
Respeito, verdade, amor;  
Ela é dádiva perfeita  
Da esfera superior.

\*  
Nos serviços rotineiros,  
Não olvides, meu irmão,  
Que a mesa de tua casa  
E' o lar da conversação.

## A NOITE

Crepúsculo. E após o dia  
De esforços laboriosos,  
Eis que surge a noite cheia  
De apelos maravilhosos.

Deus desdobrou sóbre a Terra  
Seu manto misterioso,  
Como pausa necessaria  
De pensamento e repouso.

As estreias que se acendem  
Com ternura e rutilancia,  
Parecem luzes que acenam  
De uma cidade á distancia.

A luz ditosa convida  
A' paz e á meditação.  
A noite é a parada amiga  
De calma renovação.

Se o dia pertence á luta  
Da construção terrenal,  
A noite é o sagrado ensejo  
Da vida espiritual.

Os homens ignorantes  
Abusam do seu valor,  
Dando vida a todo impulso  
Da natureza inferior.

Mas quem sabe ser de Cristo  
Encontra nela a harmonia  
Da fonte de vibrações  
Do amor, da paz, da alegria.

Palpita em seu manto a benção  
Do Pai Amado que aprova.  
E' a ilha rica e encantada,  
Repleta de fôrça nova.

Alegra-te em cada noite,  
E tomindo o bem por guia,  
Entrega a Deus o inventário  
Das lutas de cada dia.

\*

Não te enerves no repouso,  
Renova teu compromisso.  
Quem não sabe descansar,  
Mentiroso é no serviço.

## A CANDEIA

A sombra desce de manso,  
O silencio volve aos ninhos,  
E' a noite cariciosa  
Que se estende nos caminhos.

Na casa pequena e simples  
Que é refúgio da pobreza,  
E' mais densa a escuridão  
Que amortalha a natureza.

Mas no quadro desolado  
Perpassa a benção do amor,  
A candeia humilde e rude  
Clareia do velador.

Na sala desguarnecida  
Da morada carinhosa,  
Sua luz mostra a beleza  
De uma estrela generosa.

Aproveita-se-lhe o encanto  
Na esfera da utilidade,  
Mas quase ninguem lhe vê  
O espirito de humildade.